

Não há longe nem distância: O Ensino do Português no #EstudoEmCasa (2020-2022)

There's No Such Place As Far Away: Teaching Portuguese in the #EstudoEmCasa project (2020-2022)

Alexandre Dias Pinto¹

Resumo

O projeto educativo #EstudoEmCasa foi criado pelo Ministério da Educação de Portugal com o propósito inicial de apoiar os alunos com menos recursos a ultrapassar os obstáculos que se levantaram ao prosseguimento das aprendizagens na fase em que a pandemia COVID-19 obrigou à suspensão das aulas nas escolas portuguesas.

No presente texto, caracterizo o projeto #EstudoEmCasa e analiso, nos traços essenciais, a abordagem seguida no ensino-aprendizagem do Português (língua materna) e do Português Língua Não Materna. Examinio também as transformações da modalidade de ensino que se operaram da primeira fase do projeto (2020-2021) para uma segunda fase, que se iniciou em setembro de 2021. Em ambas as fases, foi posto em prática um modelo didático de ensino a distância que se centra na criação de recursos didáticos que podem ser utilizados quer pelos alunos, quer por docentes, quer ainda pelas famílias, de modo a fomentar o trabalho autónomo de quem aprende (WHITE, 2003; HOLMBERG, 2005). Dou também conta, neste artigo, do modo como se trabalham os conteúdos da Educação Literária e dos demais domínios do Português e como se promove a abordagem comunicativa no Português Língua Não Materna (RICHARDS, 2006) a partir de ferramentas de ensino digitais e multimídia.

Palavras-chave: #EstudoEmCasa. Ensino a distância. Português.

Abstract

The Ministry of Education of Portugal created the educational project #EstudoEmCasa with the initial purpose of supporting students with fewer economical resources to overcome the obstacles that arose in the continuation of learning in the phase in which the COVID-19 pandemic forced the suspension of classes in Portuguese schools.

In the present paper, I characterise the project #EstudoEmCasa and analyse, in its essential traits, the approach followed in the teaching and learning of Portuguese (as mother language) and of Portuguese as a Foreign Language. I also examine the transformations in the teaching methodology which took place from the first phase of the project (2020-2021) to the second phase, which began in September 2021. In both phases, the project team put into practice a didactic approach of distance learning which focuses on the creation of learning resources that can be used by students, teachers and families, in order to promote the autonomous work of those who learn (WHITE, 2003; HOLMBERG, 2005). In this paper, I also give an account of how the literary contents and the language skills are taught in Portuguese (as mother language) and how the communicative approach is promoted in Portuguese as a Foreign Language (RICHARDS, 2006) using digital and multimedia teaching tools.

Keywords: #EstudoEmCasa. Distance learning. Portuguese.

1 Introdução

Pelas razões menos desejáveis, a pandemia e as consequências que ela desencadeou obrigaram os agentes educativos a repensar a educação, a Escola e os modos de ensinar e de aprender. Foi esta realidade dramática – tristemente trágica, em muitos casos – que exigiu que se

¹ Doutor em Crítica Textual. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0611-7114> E-mail: alexandre.pintolx@gmail.com.

valorizassem metodologias emergentes (como o uso das tecnologias de informação e dos meios digitais na aprendizagem), se sublinhasse a importância de modalidades até então menos expressivas (como o ensino a distância) e se adaptassem e criassem abordagens didáticas e estratégias que dessem resposta à suspensão de aulas presenciais nas escolas e ao confinamento domiciliário dos estudantes.

No entanto, cedo se compreendeu que a interrupção das aulas presenciais e a mudança imprevista (e não preparada) para a modalidade de ensino a distância não eram os únicos problemas educativos que a pandemia trouxe. Efetivamente, todo o processo de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal dos alunos se tornou mais complexo e problemático.² Receia-se hoje que o amadurecimento dos jovens seja agora mais demorado; sabe-se, seguramente, que, nos anos letivos de 2019 a 2021, as aprendizagens não foram adquiridas com o sucesso esperado; e teme-se que, para alguns, as dificuldades sentidas possam comprometer um processo de escolarização bem-sucedido na preparação para o prosseguimento de estudos ou para a vida ativa. Em todos estes casos, conclui-se claramente que os alunos mais prejudicados são aqueles que se encontram em situação social e económica mais frágil e aqueles que revelam maiores dificuldades de aprendizagem.

Neste contexto pandémico, o Ministério da Educação de Portugal e a sua Direção-Geral de Educação (DGE) tomaram medidas para procurar assegurar que as aprendizagens não fossem interrompidas e para que os alunos com maiores necessidades não fossem prejudicados e tivessem o apoio de que precisavam. O #EstudoEmCasa foi uma das ações implementadas com esse objetivo.

Pretendo, neste artigo, caracterizar o projeto nas suas duas fases de implementação – a primeira em 2019/2020 e 2020/2021; e a segunda em 2021/2022 –, bem como apresentar, nos traços essenciais, e fundamentar as abordagens de ensino-aprendizagem seguidas nas disciplinas de Português (língua materna) e de Português Língua Não Materna.

2 #Estudo em Casa: edições de 2019/2020 e de 2020/2021

Nas edições de 2019/2020 e de 2020/2021 do #EstudoEmCasa, o Ministério da Educação pretendeu que, nesta modalidade de ensino a distância, os recursos educativos criados no âmbito deste projeto apoiassem os alunos com limitações de acesso a meios tecnológicos no prosseguimento das suas aprendizagens em tempos de pandemia. A suspensão das atividades letivas presenciais e o ensino a distância ministrado pelos professores através das plataformas digitais ditaram que os

² Ver ENGZELL *ET AL.*, 2021; GOUGH, 2021.

estudantes sem computadores ou telemóveis adequados, bem como os que não tinham acesso à Internet, se vissem impedidos de acompanhar as atividades letivas que substituíam o trabalho presencial em sala de aula. Medidas como o envio por correio de materiais de estudo foram bem intencionadas, mas revelaram-se claramente insuficientes.

Para dar resposta a esta situação, o Ministério da Educação de Portugal criou o projeto #EstudoEmCasa, em 2020. Na primeira edição, no ano letivo de 2019/2020, as gravações de atividades letivas foram transmitidas num canal da Rádio e Televisão de Portugal apenas no terceiro período deste ano letivo, após a Páscoa de 2020. Essas atividades tinham um formato que se aproximava de uma aula, em que se lecionavam conteúdos e se propunham tarefas para desenvolver as competências e as capacidades dos alunos em diferentes disciplinas.

No ano letivo de 2020/2021, o Ministério da Educação de Portugal nomeou uma equipe de docentes³ incumbindo-a de produzir recursos com conteúdos didáticos inovadores e motivantes para a maioria das disciplinas do currículo dos ensinos básico e secundário. Esses recursos, que receberam o nome de “blocos pedagógicos temáticos”, eram constituídos por: (a) uma gravação de vinte e oito minutos com atividades de ensino-aprendizagem dinamizadas por um professor, em que se abordavam domínios e temas de uma disciplina; (b) um dossiê pedagógico em que se podia encontrar uma ficha de trabalho (e, por vezes, outros materiais) e que complementava as atividades desenvolvidas na filmagem (ver <https://eecbrochura.dge.mec.pt/apresentacao/>). As gravações destas atividades letivas foram transmitidas em dois canais da Rádio e Televisão de Portugal (RTP) e disponibilizadas nas plataformas digitais da Direção-Geral da Educação e da RTP Play – www.estudoemcasa.dge.mec.pt/ e www.rtp/play/estudoemcasa/, respetivamente.

A iniciativa revelou-se também uma estratégia importantíssima para promover o estudo autônomo dos alunos, a educação inclusiva, a equidade e a coesão social e constituiu um apoio ao trabalho dos professores (e das escolas), para quem foi impossível dar, isoladamente, resposta a todas as dificuldades educativas sentidas pelos estudantes, tendo em conta que se pretendia que as oportunidades de continuar a aprender chegassem a todos.

Contudo, se o trabalho desenvolvido pelo #EstudoEmCasa foi, primeiramente, pensado para os estudantes que, por uma razão ou por outra, se vissem impedidos de frequentar o ensino presencial durante um período de tempo mais curto ou mais longo, outros objetivos cedo se perfilaram, tendo em conta que os recursos produzidos podem servir, em qualquer contexto, como um complemento e um

³ A este grupo de professores juntou-se um outro grupo de docentes vindos da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP).

auxílio para aqueles que têm de reforçar os seus conhecimentos sobre diferentes matérias ou trabalhar os diferentes domínios de uma disciplina.

Mais ainda: os materiais de ensino-aprendizagem preparados no âmbito deste projeto foram concebidos para serem utilizados pelos alunos, em regime de estudo autónomo, mas também pelos docentes que os queiram integrar em sessões de ensino presencial ou a distância. Assinale-se, nesta linha de pensamento, um último objetivo da iniciativa #EstudoEmCasa, que se articula com os que anteriormente foram indicados: o Ministério da Educação solicitou à equipe de professores que se propusessem e se concebessem estratégias, caminhos e materiais didáticos inovadores, que constituíssem boas práticas e novas ideias de ensino, de modo a serem replicadas ou adaptadas com sucesso por outros docentes.

2.1 O Português (língua materna) no #EstudoEmCasa, 2020/2021

A disciplina de Português ministrada no #EstudoEmCasa contemplou todos os anos de escolaridade dos ensinos básico e secundário, ou seja, do 1.º ano do 1.º ciclo até ao 12.º ano. No ensino secundário, os blocos pedagógicos temáticos dirigiam-se não apenas aos alunos do ensino geral como também aos dos cursos profissionais. Foi, portanto, possível implementar o processo de continuidade de aprendizagens entre anos e ciclos e trabalhar “conhecimentos, capacidades e atitudes” (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, 2018a) dos domínios da disciplina, segundo o princípio da progressão e da expansão de saberes e das competências dos alunos. Acrescente-se que, com os recursos construídos, se pretendeu cumprir, de diferentes modos, o princípio da educação inclusiva e que, sempre que foi possível, se abriram caminhos de abordagens interdisciplinares (e mesmo transdisciplinares) com outras áreas do currículo.

Nestes blocos pedagógicos temáticos, que se centravam na gravação de uma sequência de atividades de ensino-aprendizagem dinamizadas por um docente, operacionalizaram-se de um modo integrado os diferentes domínios em que a disciplina se organiza segundo o documento das Aprendizagens Essenciais, a saber, Oralidade (Compreensão e Expressão), Leitura, Educação Literária, Escrita e Gramática (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, 2018a). Seguiram-se propostas preconizadas pelos teorizadores do ensino a distância – e mais, concretamente, do ensino de línguas a distância (WHITE, 2003, pp. 149-167) –, mas houve que encontrar soluções próprias para esta nova realidade didática. Os professores do #EstudoEmCasa planificaram o seu trabalho de modo a articularem mais de um domínio no mesmo bloco temático.

Se é certo que a Educação Literária assume um lugar muito importante nas Aprendizagens Essenciais do Português dos vários ciclos de ensino, certo é também que as indicações dadas nos documentos orientadores advogam que este domínio se articule com os demais domínios da disciplina. Foi o que sucedeu nos blocos temáticos preparados no ano letivo de 2020/2021. As gravações apresentavam atividades – note-se que eram atividades e não palestras – em que o aluno era convidado a seguir a explicação do professor e a responder a desafios que lhe eram colocados. (O estudante podia, e devia em muitos casos, parar o visionamento da gravação para resolver esses desafios.) E, dessa forma, entrava no texto literário e analisava-o por si e/ou com o acompanhamento do professor. A mesma abordagem de desafio através de atividades revelou-se ainda mais recorrente nos momentos em que se trabalhava a Compreensão do Oral, a Leitura e a Gramática.

Note-se que, neste modelo de aprendizagem, o local de lecionação (o estúdio) não coincide fisicamente com o local de aprendizagem (a casa do aluno, a sala de aula, etc.). A relação entre os dois principais agentes do processo de ensino-aprendizagem é mediada por meios informáticos e multimídia: as plataformas digitais em linha e/ou a televisão. Além disso, na primeira fase do #EstudoEmCasa, a comunicação processou-se, quase exclusivamente, numa única direção: pensando no esquema de comunicação de Jakobson, a “mensagem” fluía, numa linha unidirecional, do emissor (docentes, que transmitiam a informação através da televisão e da Internet) para o recetor (alunos, professores, encarregados de educação), sem que os dois intervenientes no processo trocassem de papel e o aluno interagisse com os docentes da equipe #EstudoEmCasa.

Numa modalidade em que o estudante não se encontra no contexto presencial de lecionação, revela-se mais natural trabalhar os domínios da Compreensão da Oralidade, da Leitura, da Educação Literária e da Gramática. Por outro lado, o fato de o aluno não estar no estúdio de gravação (onde a “aula” está a ser ministrada) no momento da aprendizagem e de não interagir diretamente com o professor determina que, nos domínios de produção – Expressão Oral e Escrita –, os constrangimentos sejam mais acentuados e, para esses casos, as respostas apresentadas pela equipe #EstudoEmCasa tenham privilegiado as propostas de atividades que se pudessem realizar autonomamente ou no contexto da turma, mas também tenham passado por sugerir ou descrever com mais pormenor o modo como a tarefa (de oralidade ou de escrita) devia ser realizada e por apresentar, depois, cenários de resposta. Já a Gramática foi frequentemente abordada em estreita relação com textos literários e não literários. Contudo, alguns blocos pedagógicos temáticos foram exclusivamente dedicados a conteúdos gramaticais mais complexos e relevantes, como sucedeu, no ensino secundário, quando, por exemplo, se abordaram as funções sintáticas ou os tipos de orações.

No plano das metodologias convocadas, o ensino do Português no #EstudoEmCasa soube tirar partido dos meios tecnológicos que foram postos ao serviço da lecionação dos conteúdos da disciplina. De fato, criaram-se sequências de aprendizagem inovadoras e usaram-se ferramentas digitais na preparação de atividades dos blocos pedagógicos temáticos, que mobilizavam apresentações, pequenos filmes, tutoriais, jogos digitais, animações e outros recursos informáticos e multimídia ao serviço do ensino. Todo este conjunto de meios, associado à modalidade de ensino do #EstudoEmCasa, acabou por operar uma revolução no modo de lecionar Português. E os exemplos podem ser vistos nos quase quatrocentos blocos que foram concebidos, gravados e disponibilizados na televisão ou em linha e incluem materiais didáticos (digitais) na grande maioria concebidos pela equipe de professores. Iniciativa única em Portugal, o #EstudoEmCasa revelou-se inovador e motivante pelos recursos produzidos e pelos meios utilizados, mas também pelos públicos (nacional e internacional) a que chegou, na medida em que os blocos temáticos produzidos foram usados de norte a sul do país, mas também, ao que se sabe, por portugueses que vivem em diferentes países do mundo.

Ainda no que diz respeito à abordagem metodológica seguida, assinala-se que o fato de este modelo educativo ter abraçado de forma firme as ferramentas tecnológicas que permitiam inovar o ensino da língua materna não significou que a abordagem se deixasse ofuscar e se esgotasse no uso de meios informáticos e multimídia. De modo algum foi isso que sucedeu. A relação entre os dois domínios – ensino do Português e meios tecnológicos – foi harmoniosa, bem articulada e bem sucedida. Mobilizaram-se meios das tecnologias de informação quando foi pertinente e sempre com o propósito de servir o trabalho de ensino-aprendizagem.

A par da inovação dos meios usados, os professores do projeto investiram numa abordagem didática que associou os conteúdos de Português à promoção de valores e à reflexão sobre questões de cidadania. Guiaram os docentes, nesta orientação, os referenciais de ensino em vigor: o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (MARTINS, 2017) e a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MONTEIRO, 2017). Os temas cívicos e sociais decorreram, em muitos casos, dos textos literários (mas também dos textos não literários) estudados. O *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, e *Os Maias*, de Eça de Queirós, são exemplos, no terceiro ciclo e no ensino secundário, respetivamente, de obras que promovem entre os alunos a consciência crítica e a reflexão sobre a realidade social. Os romances *Memorial do Convento* e *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, de José Saramago, permitiram-lhes também pensar os períodos históricos em que a liberdade e os direitos individuais estiveram comprometidos – refiro-me ao período do Absolutismo e ao Estado Novo, respetivamente.

Indo ao encontro das propostas das Aprendizagens Essenciais e do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins, 2017), a equipe #EstudoEmCasa desenvolveu estratégias e sugestões de trabalho que visavam cultivar a autonomia dos alunos no estudo do Português e das demais disciplinas, ao lado de outras competências que são elencadas nestes importantes documentos orientadores das aprendizagens. A adversidade da pandemia comprovou que os alunos devem saber trabalhar de forma independente, com responsabilidade e maturidade; e devem conhecer e dominar estratégias para implementar essa autonomia. Por esse motivo, o trabalho docente incidiu, a par da lecionação dos conteúdos linguísticos e literários, em propostas que ensinavam os estudantes a dominar estratégias de aprendizagem e de desempenho escolar (“aprender a fazer” e “saber fazer”) e a refletir sobre o seu próprio trabalho e sobre o modo como aprendiam. A título de exemplo, esse “aprender a fazer” e o exercício de metacognição (e de autorregulação de aprendizagens) concretizou-se em atividades como a seleção e o processamento da informação de um texto, a planificação e a escrita de uma composição, a redação de respostas restritas bem estruturadas a questões de um teste, entre outras.

Fica uma nota apenas sobre um domínio curricular criado no projeto #EstudoEmCasa, que, estando associado ao Português, foi pensado como uma área transdisciplinar, que reforçava as competências dos alunos para as demais disciplinas. Refiro-me à área da Leitura e Escrita, que, não sendo uma disciplina escolar, representa dois domínios transversais fundamentais no percurso escolar do aluno. Com os blocos criados para desenvolver estas competências, pretendeu-se, de forma motivante, pôr em prática estratégias apelativas e motivadoras que incrementassem entre os alunos o gosto e os hábitos da leitura. Quanto à vertente da escrita, o principal objetivo foi fornecer informação sobre modelos de textos e cultivar entre os alunos estratégias que lhes permitissem redigir progressivamente melhor, seja em textos de índole escolar, seja em textos literários ou científicos.

2.2 – O Português Língua Não Materna no #EstudoEmCasa, 2020/2021

No ano final do letivo de 2019/2020 e no ano letivo de 2020/2021, uma equipe do projeto #EstudoEmCasa planificou, concebeu e gravou blocos temáticos de Português Língua Não Materna (PLNM), que foram transmitidos na televisão e que ficaram disponíveis nas plataformas da RTP e da DGE. Em 2020/2021, a equipe contou com a colaboração do Instituto Camões I. P., que disponibilizou três professores para colaborarem na produção e na revisão dos recursos produzidos.

Em ambos os anos letivos, os blocos temáticos de Português Língua Não Materna (PLNM) do #EstudoEmCasa foram organizados em dois níveis de ensino, “Iniciação” e “Intermédio”, os quais corresponderam, respetivamente, aos níveis de desempenho A1 e A2 e ao nível B1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CONSELHO DA EUROPA, 2001). Para além deste documento, serviram também de referenciais na criação dos recursos o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (MARTINS, 2017), as *Aprendizagens Essenciais de Português Língua Não Materna (PLNM)* (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, 2018b), a *Proposta de Orientações Programáticas de Português Língua Não Materna (PLNM) para os Ensinos Básico e Secundário* (MADEIRA, 2014) e a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MONTEIRO, 2017). O trabalho desenvolvido foi ainda enriquecido com as propostas do *Referencial Camões de Português Língua Estrangeira* e com a colaboração de uma equipe do Instituto Camões, I.P.

Os materiais de ensino produzidos no âmbito do Português Língua Não Materna destinaram-se a alunos do 1.º ao 12.º ano de escolaridade que tinham como referência realidades linguística e culturalmente diversas e que não tinham o português como língua materna. Nestes blocos trabalharam-se competências comunicativas, linguísticas, gramaticais e lexicais. Privilegiou-se a abordagem comunicativa da língua, centrada no aluno, realçando os temas e os domínios contemplados nas *Aprendizagens Essenciais* – a Compreensão oral, a Produção oral, a Interação oral, a Leitura, a Escrita, a Gramática e a Interação cultural –, que foram operacionalizados de forma integrada.

É certo que esta modalidade de abordagem comunicativa encontrou constrangimentos metodológicos decorrentes do modelo de ensino-aprendizagem do #EstudoEmCasa, próprios do ensino a distância (cf. WHITE, 2003), que foram já diagnosticados quando se analisou o trabalho letivo do Português, língua materna. As soluções encontradas para tratar os domínios de produção oral e escrita foram análogas às que se puseram em prática nesta disciplina.

Os blocos temáticos de Português Língua Não Materna foram organizados numa lógica de progressão na aprendizagem, iniciando por uma abordagem mais simples, que gradativamente aumenta em grau de dificuldade. Nesse sentido, seguiu-se, regra geral, uma sequência que começava com a apresentação dos conteúdos, avançava para os exercícios de treino e de aplicação de conhecimentos e concluía com a consolidação das aprendizagens.

Os temas contemplados nos blocos temáticos eram atuais e referiam-se também ao quotidiano dos alunos. Tendo em conta as recomendações emanadas pelos referenciais *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, trataram-se, em articulação com o trabalho de ensino-aprendizagem da língua, temas relacionados com a educação

para a cidadania e com os direitos humanos e promoveu-se a interculturalidade, com a integração de aspetos das culturas portuguesa, lusófona e as culturas dos países de onde os alunos provêm.

Os blocos temáticos implementaram processos de ensino-aprendizagem do português que partiam de “estímulos” apelativos (vídeos, imagens, textos de diferentes géneros), devidamente enquadrados nas diversas temáticas retratadas, e propuseram atividades diversificadas assentes em desafios interessantes que permitiam desenvolver as competências linguísticas e as temáticas de forma autónoma.⁴

3 #EstudoEmCasa: edição de 2021/22

No ano letivo de 2021/2022, o projeto #EstudoEmCasa prosseguiu o seu trabalho e a sua ação ao serviço dos alunos. A iniciativa didática enquadrou-se no conjunto de medidas do Plano 21|23 Escola+, aprovado pela “Resolução do Conselho de Ministros” n.º 90/2021, de 7 de julho (PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS, 2021).⁵ O propósito central deste Plano, que procura dar resposta aos problemas de aprendizagem criados pelo contexto pandémico, é claramente enunciado na “Mensagem Inicial” da página virtual, que explica e divulga esta iniciativa política e didática:

Com vista à recuperação das aprendizagens e procurando garantir que ninguém fica para trás, foi aprovado o Plano 21|23 Escola+. Este Plano apresenta um conjunto de medidas que se alicerça em políticas educativas com eficácia demonstrada ao nível do reforço da autonomia das escolas e das estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e, sobretudo, ao combate às desigualdades através da educação (DGE, 2021).

Trata-se, portanto, de um Plano que promove diferentes ações com o propósito de recuperar as aprendizagens dos alunos, que não se desenvolveram do modo esperado nem com a eficácia desejada. Daqui se depreende que, no âmbito do espírito da escola inclusiva, se pretende responder às necessidades educativas de todos, dando uma especial atenção àqueles que foram mais afetados pelas consequências da pandemia na vida das escolas e nas aprendizagens dos alunos.

⁴ Para uma análise mais desenvolvida do trabalho realizado na disciplina de PLNM nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2022, ver CARDOSO; PINTO, 2021.

⁵ A fim de concretizar este objetivo central, o Plano 21|23 Escola+ definiu os seguintes objetivos estratégicos: “A recuperação das competências mais comprometidas; / A diversificação das estratégias de ensino; / O investimento no bem-estar social e emocional; / A confiança no sistema educativo; / O envolvimento de toda a comunidade educativa; / A capacitação, através do reforço de recursos e meios; / A monitorização, através da avaliação do impacto e eficiência das medidas e recursos.” (DGE, 2021)

O Plano 21|23 Escola+ desenvolve-se em três eixos de atuação: 1. Ensinar e aprender⁶; 2. Apoiar as comunidades educativas; 3. Conhecer e avaliar (cf. PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS, 2021: 46-47). De entre as “ações específicas” deste “Plano”, conta-se o #EstudoEmCasa, que é inscrito no primeiro eixo, ainda que, segundo cremos, possa contribuir para apoiar o trabalho dos outros dois. No terceiro ano letivo de atividade, foi, compreensivelmente, rebatizado com o nome #EstudoEmCasa Apoia. Assim, no ano letivo de 2021/2022, o projeto continuou a funcionar como uma modalidade de ensino-aprendizagem a distância, mas introduziram-se alterações significativas no modelo e na abordagem metodológica seguidos. A “Resolução do Conselho de Ministros” descreve nos seguintes termos os objetivos e a modalidade desta linha de ação:

A disponibilização de recursos educativos através da televisão e de outras plataformas revelou-se um importante apoio aos alunos e às suas famílias. O #EstudoEmCasa foi originalmente planejado e concebido como recurso para que os alunos com maiores problemas de acessibilidade tivessem contacto com a aprendizagem. Ao longo dos dois anos letivos, foram produzidos cerca de três mil blocos temáticos, que se manterão acessíveis como um repositório de apoio aos alunos, incluindo para a integração em aulas desenvolvidas presencialmente.

Nos próximos anos, assumindo este caráter de resposta direta aos alunos e às famílias, desenvolve-se o #EstudoEmCasa Apoia, uma plataforma de livre acesso de disponibilização de ferramentas de apoio para que os alunos possam ver dúvidas frequentes respondidas, apoio aos métodos de estudo autónomo, explicações dadas por especialistas em diferentes áreas, fóruns e *webinars* para a discussão em torno de questões recorrentes e sugestões que permitam o acompanhamento pelas famílias. (PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS, 2021: 57)

A Direção-Geral de Educação, o Ministério da Educação e a Coordenação do #EstudoEmCasa planearam o modo de implementação desta ação específica para o ano letivo de 2021/2022 e traçaram estratégias de atuação, embora mais tarde se tenham posto em prática outras formas de contribuir para a recuperação das aprendizagens. Definiram-se, a partir desta reflexão, os objetivos específicos do #EstudoEmCasa, no âmbito do Plano 21|23 Escola+:

- Apoiar os alunos na recuperação de aprendizagens, bem como no desenvolvimento de competências transversais preconizadas nos documentos curriculares orientadores.
- Disponibilizar orientações e apoio para organização e estudo autónomos.
- Disponibilizar recursos para apoio ao estudo de diferentes disciplinas (reorganizando os produzidos no âmbito do #EstudoEmCasa e produzindo outros em áreas deficitárias). (DGE, 2021)⁷

⁶ O Eixo 1 é caracterizado, neste documentos governativo, nos seguintes termos: “Eixo 1: ensinar e aprender — visa adotar medidas para que as Escolas disponham de meios pedagógicos para um desenvolvimento curricular mais flexível, assente numa maior capacidade de gestão autónoma e contextualizada, centrando-se em estratégias de eficácia demonstrada, na atividade escolar e comunitária e no apoio aos alunos, sobretudo nos anos de escolaridade e desenvolvimento de competências mais afetados pelo contexto pandémico” (PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS, 2021, P. 46).

⁷ Nesta página virtual, a descrição da ação do #EstudoEmCasa Apoia desenvolve o texto que constava na “Resolução de Conselho de Ministros”, ainda que a essência da caracterização feita não sofra alterações: “Serviço de apoio para a

Analisando, brevemente, as principais medidas previstas, que são elencadas na página virtual do Plano 21|23 Escola+ (DGE, 2021).⁸

A primeira das medidas consiste na divulgação de recursos educativos já existente, através de uma plataforma digital. Claro fica que esta medida se refere aos recursos educativos produzidos nas duas anteriores edições do #EstudoEmCasa (2019/2020 e 2020/2021) e que se encontram nas plataformas da Direção-Geral de Educação e da RTP Play (<https://estudoemcasa.dge.mec.pt/> e www.rtp.pt/play/estudoemcasa/, respetivamente).

Nas duas edições anteriores, recorda-se, o projeto tinha como principal objetivo contribuir para as necessidades de aprendizagem dos alunos, criando blocos temáticos com gravações de atividade de ensino (lecionação em estúdio), que eram transmitidos na televisão e disponibilizados *online*; as gravações eram complementadas com materiais didáticos de apoio (fichas de trabalho, etc.). A partir de setembro de 2021, a equipe #EstudoEmCasa Apoio ficou com a responsabilidade de divulgar, através das estratégias que achasse pertinentes, estes blocos temáticos. Desta forma, os alunos podem continuar a trabalhar conteúdos e competências das disciplinas escolares com o propósito de recuperar e consolidar aprendizagens. Por outro lado, a equipe #EstudoEmCasa Apoio sabe que os professores têm recorrido a estes blocos temáticos na lecionação presencial das suas disciplinas e no ensino a distância, contexto em que se revelam uma boa ferramenta de ensino-aprendizagem.

A segunda medida prende-se com a “Disponibilização junto das escolas de propostas de trabalho em regime *e-learning*”. Estas propostas de trabalho tanto envolvem os recursos criados no âmbito do #EstudoEmCasa em 2020/2021 (medida 1) e em 2021/2022 (medida 3) como outros tipos de propostas de aprendizagem que a equipe construa. O que se revela importante desta segunda medida é o fato de, ao contrário do que sucedeu nas edições anteriores, o modelo de ensino-aprendizagem do #EstudoEmCasa deixe de funcionar longe das escolas e dos alunos e entre em interação com estes. Pretende-se quebrar, deste modo, a parede que antes se ergueu entre o #EstudoEmCasa, os

recuperação de aprendizagens e para o estudo autónomo. O projeto #EstudoEmCasa Apoio irá disponibilizar recursos educativos que ajudem as escolas a orientar, encorajar e apoiar os alunos na recuperação e no desenvolvimento das suas aprendizagens com autonomia. Para isso, serão disponibilizados os recursos digitais do projeto #EstudoEmCasa 2019/2021 e outros que se considerem pertinentes. / O trabalho será desenvolvido por áreas prioritárias de intervenção com a criação de comunidades de aprendizagem, em regime de *e-learning*, com o apoio e a orientação de uma equipe multidisciplinar, contando com o contributo das comunidades educativas e de especialistas.” (DGE, 2021).

⁸ Elenco, aqui, as medidas previstas e que foram já concretizadas ou se planeia concretizar: “Divulgação de recursos educativos, através de uma plataforma digital [...]. Disponibilização junto das escolas de propostas de trabalho em regime *e-learning* [...]. Criação de recursos digitais complementares aos já existentes e produzidos no âmbito do #EstudoEmCasa [...]. Seminários/Webinários #EstudoEmCasa Apoio [...]” (DGE, 2021)

estudantes e os agentes de educação e oferecer ideias, percursos de ensino-aprendizagem e meios de ensino a professores e a encarregados de educação.

Neste sentido, a equipe tem intervindo, também, diretamente nas escolas que se disponibilizaram (e nas que virão a disponibilizar-se) a colaborar diretamente com o projeto, implementando os materiais produzidos e trazendo elementos da comunidade educativa para participarem na preparação de *webinars* (medida 4). Esta relação entre o projeto e a escola continua a desenvolver-se no ano de 2022/2023. De igual modo, têm sido contruídos recursos pensados para as famílias apoiarem os elementos do seu núcleo que se encontram em idade escolar.

A terceira medida consiste na criação de recursos educativos digitais complementares aos já existentes e produzidos pela equipe #EstudoEmCasa. Ora, o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo de 2021/2022 centrou-se, em grande medida (mas não apenas), na planificação, elaboração e divulgação destes recursos educativos. Trata-se de breves sequências de aprendizagem, que receberam o nome de recursos temáticos e que se centram nas Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas e permitem que o aluno aprenda e/ou consolide conhecimentos sobre determinados conteúdos e desenvolva competências. Estes recursos têm um forte cunho digital e multimídia (uma atividade interativa digital, um breve filme, uma breve apresentação com exercícios informáticos, etc.) e estão já disponíveis na plataforma #EstudoEmCasa Apoiar: <https://estudoemcasaapoiar.dge.mec.pt/>. Com eles, pretende-se, como antes, que os estudantes trabalhem autonomamente ou com o acompanhamento de professores ou das famílias.

O Ministério da Educação e a equipe #EstudoEmCasa acreditam também que as aprendizagens não são estanques e não devem estar fechadas em cada disciplina. Assim, cumprindo as indicações que encontramos no Decreto-Lei n.º 55 de 2018, concebem-se propostas de trabalho em que se articulam diferentes saberes e diferentes disciplinas de modo a levar os alunos a refletir sobre os problemas dos nossos tempos e a ver um propósito e uma função nos conhecimentos e nas competências que adquirem.

A mudança de modelo dos recursos – que têm um formato diferente do formato dos blocos temáticos criados no ano letivo de 2021/2022 – implicou alterações na abordagem metodológica e de modelo de ensino do #EstudoEmCasa, que continua a ser o ensino a distância.

A quarta e última medida visa a realização de *webinars* #EstudoEmCasa Apoiar e articula-se com as anteriores. Estes encontros em linha, com a participação de alunos, docentes e famílias, têm sido implementados com especialistas de diferentes áreas científicas e da sociedade civil, que tratam temas de relevância escolar, científica, mas também de cidadania. Os *webinars* têm sido espaços

privilegiados para transmitir conhecimento e sugerir percursos de trabalho educativo, mas também espaços de reflexão sobre a relação entre o saber, a escola e a realidade nacional e mundial.

Centro-me, a partir do ponto seguinte, numa análise dos recursos educativos produzidos nas disciplinas de Português (língua materna) e de Português Língua Não Materna, em 2021/2022, bem como das abordagens didáticas adotadas.

3.1 Português (língua materna) no projeto #EstudoEmCasa Apoia, 2021/2022

A equipe #EstudoEmCasa Apoia produziu, no ano letivo de 2021/2022, recursos educativos com um forte pendor digital e multimídia que foram concebidos para serem, primordialmente, usados por alunos no seu estudo autônomo para recuperar e consolidar aprendizagens. Estes recursos ganharam o formato de uma breve sequência de aprendizagem assente em ferramentas digitais vocacionadas para o ensino, em *podcasts* e de um *webinars*, que será caracterizado no ponto seguinte deste texto.

A grande maioria dos recursos produzidos foram as breves sequências de aprendizagens centradas num conteúdo da disciplina (ou num conjunto de conteúdos relacionados entre si). Como se trata de instrumentos educativos preparados para serem disponibilizados numa plataforma *online*, as atividades são construídas, sobretudo, em ferramentas digitais direcionadas para o ensino (*H5P*, *Genially*, *Learning Apps*, *Padlet*, *ThingLink*, etc.) e interpelam o aluno, instigando-o a realizar uma ação: ver um vídeo e responder a questões, ouvir um áudio, ler um texto e dar resposta a desafios, resolver um exercício, redigir um texto, entre outras.

Os recursos organizam a sequência de aprendizagem em diferentes momentos: a etapas de aprendizagem, que são o momento central, após as quais o aluno pode ainda ser desafiado a realizar uma atividade de avaliação (para verificação ou autorregulação de aprendizagens) e momentos de expansão de conhecimentos (seção “Explora”), de reflexão e/ou de partilha de trabalho realizado. Pretende-se, deste modo, que as etapas de aprendizagem deem lugar a outras iniciativas do aluno, no sentido de aprofundar os seus conhecimentos, de dar uma finalidade aos seus trabalhos, divulgando-os, e refletindo sobre relações entre as aprendizagens escolares e questões de cidadania e do mundo em que vive.

Analisando, agora, a metodologia seguida no ensino-aprendizagem do Português. O uso das ferramentas digitais permite uma abordagem interativa, na medida em que o aluno é interpelado e, como se disse, instigado a realizar atividades. Por exemplo, lê uma apresentação ou ouve um áudio

gravado e responde a um breve questionário de compreensão da leitura ou da oralidade num exercício de múltipla escolha – e assim se treinam também diferentes domínios da disciplina.

Certo é que vários recursos se centram em tópicos de conteúdo da Educação Literária. Mas outros versavam sobre questões gramaticais ou temas da Expressão Oral e da Escrita. No caso destes dois últimos domínios, a aposta foi, claramente, no desenvolvimento de competências, no espírito da ideia de “saber fazer”. Se o projeto se destina a fomentar o trabalho e o estudo autônomos do aluno, é fundamental que ele “aprenda a fazer”, ou seja, que desenvolva estratégias pessoais para, por exemplo, responder a perguntas ou fazer uma apresentação oral – os recursos “Como responder a questões sobre um texto” (<https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/node/1222>) e “Como preparar uma apresentação oral” (<https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/node/426>) ilustram as duas situações indicadas. Mas também a Escrita de textos dos géneros contemplados nas Aprendizagens Essenciais do ensino secundário é trabalhada em recursos como “A apreciação crítica de uma pintura” (<https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/recurso/apreciacao-critica-de-uma-pintura>) e “A apreciação crítica de um filme ou de uma série televisiva” (<https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/recurso/apreciacao-critica-de-um-filme-ou-de-uma-serie-Televisiva>).

Ainda no que respeita a questões metodológicas, pretende-se que o aluno, que tem ao seu dispor recursos motivadores e diversificados, aprenda pela descoberta e pelo desafio. É o que sucede quando se interpela o aluno para resolver um desafio de modo a partir dos seus conhecimentos e das competências adquiridas para aprender por si próprio e para descobrir – nestes casos, apresenta-se uma sistematização final dos conhecimentos que o aluno deve adquirir para consolidar as aprendizagens.

Apresento um exemplo do ensino secundário e outro do segundo ciclo em que tal sucede. Para que fosse o aluno a explorar, pela sua “mão”, a reflexão do Canto VIII de *Os Lusíadas* sobre o poder corruptor do ouro (matéria do 10.º ano das AE), construiu-se um “jogo de fuga” (*escape game*) desafiante, que mantivesse o aluno empenhado nesta exigente tarefa através de sequências de questões de múltipla escolha e com o auxílio de notas de leitura e de outras “ajudas” (<https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/recurso/reflexao-do-poeta-do-canto-viii-de-os-lusíadas>). O aluno não fica apenas entregue às suas respostas porque a interpretação desta reflexão do Poeta é sistematizada ao longo do jogo. O exemplo do segundo ciclo é o recurso sobre a narrativa *Ulisses*, de Maria Alberta Menéres (<https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/recurso/ulisses-de-maria-alberta-meneres>). Aí, o aluno explora o texto a partir de um *Padlet* com uma sinopse da obra e testa os seus

conhecimentos num “jogo de fuga” (*escape game*). Mais adiante, ganha uma perspetiva geográfica da viagem de Ulisses a partir de um mapa interativo. Daqui se depreende que a abordagem metodológica seguida associa, em certos casos, a ideia de interação e de desafio à ideia de jogo ou de atividade lúdica digital (*gamificação*).

Além destes recursos, a equipe #EstudaEmCasa Apoia produziu ainda alguns *podcasts* para o segundo ciclo e para o ensino secundário. Os primeiros consistem em leituras de breves contos destinados a trabalho de Compreensão da Oralidade e de Educação Literária. Os segundos, que receberam o nome de Instantes Literários, são breves registos em vídeo com propostas de leitura de obras literárias de autores contemporâneos que podem ser usadas para desenvolver projetos de leitura.

3.2 Português Língua Não Materna no projeto #EstudoEmCasa Apoia, 2021/22

A equipe #EstudoEmCasa Apoia produziu também, no ano letivo de 2021/2022, recursos temáticos para os alunos de Português Língua Não Materna (PLNM). Como ocorreu com a disciplina de Português (língua materna), também no PLNM foram utilizados vídeos, áudios e ferramentas digitais vocacionadas para o ensino na construção deste material didático.

Os principais recursos produzidos são as breves sequências de aprendizagem, que, numa abordagem eminentemente comunicativa, ensinam a língua a alunos que não têm o português como língua materna. Tanto quanto o possível, pretendeu-se trabalhar nestes recursos todos os domínios da disciplina, embora, como antes foi referido, se encontrem dificuldades em tratar os domínios da Expressão Oral e da Escrita, tendo em conta que não é possível comentar ou corrigir as produções orais ou escritas dos alunos. Por esse motivo, sugerem-se propostas orientadas de atividades para estes domínios. Os recursos que têm como título um tópico gramatical abordam a Gramática numa perspetiva funcional e pragmática, colocando-a em contextos de uso da língua.⁹

Em final de março de 2020, os docentes de Português e de línguas estrangeiras prepararam uma sequência de quinze recursos de PLNM – que recebeu o título de Kit Vamos Aprender Português (<https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/destaque/kit-vamos-aprender-portugues>) – com os quais se pretende oferecer uma ferramenta rápida e com pontos essenciais da língua portuguesa para alunos e

⁹ A relevância dos recursos de PLNM são explicados desta forma: “Os recursos concebidos no âmbito do Português Língua Não Materna destinam-se a um universo de alunos de culturas e origens diversas, que não têm o português como língua materna. Nestes recursos são trabalhadas competências comunicativas, linguísticas, gramaticais e lexicais.” (Equipe #EstudoEmCasa@, 2022)

as famílias que acabavam de chegar ao nosso país. A elaboração deste conjunto de recursos justificou-se, nos seguintes termos:

Face à urgente necessidade de integração de estrangeiros em Portugal, a Equipe do Projeto #EstudoEmCasa Apoia organizou um “Kit: Vamos aprender Português”, de introdução à aprendizagem do Português Língua Não Materna (PLNM). O objetivo dos recursos que compõem o Kit é o de ajudar organismos institucionais no processo de aquisição da língua portuguesa, por parte dos que chegam a Portugal. (Equipe #EstudoEmCasa@, 2022)

Nesta linha de ideias, prepararam-se também recursos que seguiam o formato dos blocos temáticos dos anos de 2020 e 2020/2021 e que se destinavam a transmitir em televisão gravações de aulas destinados a alunos ucranianos que chegavam a Portugal. O título desta linha de ação foi “PLNM com a Ucrânia” e contou com a parceria entre uma professora portuguesa e uma docente ucraniana que a acompanhava: ver <https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/recurso/estudoemcasa-com-ucrania>.¹⁰

Por último, dou conta do *webinars* que foi organizado pela equipe de Línguas e Comunicação e que recebeu o título “Aprender línguas, porquê?” (<https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/destaque/webinar-aprender-linguas-porque>). A atividade foi dinamizada pela Prof.^a Doutora Ana Maria Martinho, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa, e contou com questões colocadas por alunos de escolas de diferentes pontos do país, que assistiram ao *webinar*. Com ele, pretendeu-se sensibilizar os alunos para a pertinência de aprender línguas estrangeiras e para os benefícios que tal aprendizagem comporta.

4 Considerações finais

Na apresentação dos resultados alcançados, destaco a produção de mais de quatrocentas aulas gravadas, no total, transmitidas pela Rádio Televisão Portuguesa e disponibilizadas nas plataformas da RTP e da Direção-Geral da Educação (estudoemcasa.dge.mec.pt/), bem como a construção de recursos didáticos digitais e multimídia, fichas de trabalho e *podcasts* e a organização de um *webinar*.

¹⁰ A implementação deste conjunto de blocos temáticos é fundamentado nos seguintes termos no site do #EstudoEmCasa@: “Para a agilização e integração de crianças e jovens deslocados da Ucrânia e beneficiários de proteção temporária ou proteção internacional, abrangidos pela escolaridade obrigatória, o Ministério da Educação através da Direção-Geral da Educação e a Rádio e Televisão de Portugal, no âmbito das suas missões e atribuições, promoveram o desenvolvimento e difusão de conteúdos de Português, enquanto língua não materna (PLNM). Pretende-se dar a conhecer a língua portuguesa a falantes de nível de iniciação e, ao mesmo tempo, promover a cultura portuguesa, em articulação com aspetos da cultura ucraniana.” (Equipe #EstudoEmCasa@, 2022)

O #EstudoEmCasa tem pretendido corresponder à missão de auxiliar os alunos na aquisição e no reforço das aprendizagens numa modalidade de ensino que é nova e única no nosso país. A importância não recai tanto na novidade, mas, sim, na qualidade e na utilidade das soluções didáticas que tem apresentado. Se o uso das tecnologias a serviço das aprendizagens são o futuro, o projeto #EstudoEmCasa está já trabalhando com novas abordagens de ensino. Por outro lado, foi também uma finalidade desta iniciativa promover boas práticas de ensino e de aprendizagem e práticas de mudança. No âmbito do Português e das Línguas Estrangeiras desenvolveram-se abordagens metodológicas de ensino-aprendizagem fundamentadas na ideia de desafio e de descoberta que interpelam o aluno e cultivam a autonomia do seu trabalho.

O reconhecimento da importância do projeto chegou por várias vias. Uma delas foi a atribuição do Selo Europeu para as Línguas ao projeto #EstudoEmCasa em dois anos sucessivos: 2021 e 2022. Trata-se de um prémio criado pela Comissão Europeia, que distingue iniciativas inovadoras e de excelência no âmbito do ensino das línguas: <https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/destaque/selo-europeu-para-linguas-2021-premio-concedido-pela-comissao-europeia>.

Referências

ANQEP. *Aprendizagens Essenciais de Alemão – Cursos Profissionais*. Lisboa: ANQEP, 2020.

CARDOSO, Ana Josefa; PINTO, Alexandre Dias. O Português Língua Não Materna no projeto #EstudoEmCasa: a abordagem metodológica e práticas didáticas. *Palavras em linha*, 4, pp. 35-44, 2021. <https://palavras.appform.pt/ojs/index.php/revista/article/view/137/126>.

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Conselho da Europa e Edições ASA, 2001.

COORDENAÇÃO DO #ESTUDOEMCASA. *Brochura #EstudoEmCasa*. 2021. <https://eecbrochura.dge.mec.pt/>.

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE LÍNGUA E CULTURA [DO CAMÕES, INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA, I.P.]. *Referencial Camões de Português Língua Estrangeira*. Lisboa: Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., 2017.

“Decreto-Lei n.º 54/2018”. *Diário da República*, 1.ª série – N.º 129 – 6 de julho, pp. 2918-2928, 2018a.

“Decreto-Lei n.º 55/2018”. *Diário da República*, 1.ª série – N.º 129 – 6 de julho, pp. 2928-2943, 2018b.

DGE [DIREÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO]. *Plano 21|23 Escola* +. 2021 <https://escolamais.dge.mec.pt/mensagem>.

Equipe #EstudoEmCasa@. #EstudoEmCasa@. 2022. <https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/>.

ENGZELL, PER; FREY, ARUN; VERHAGEN, MARK D. Learning loss due to school closures during the COVID-19 pandemic, in *PNAS*, Abril, 118 (17), 2021. <https://doi.org/10.1073/pnas.2022376118>.

GOUGH, VICKY. How has Covid-19 affected language learning in England's schools?, *British Council*. 2021. <https://www.britishcouncil.org/voices-magazine/language-trends-england-2021>

HOLMBERG, BÖRJE. Teaching foreign language skills by distance education methods: some basic considerations. In BÖRJE HOLMBERG; MONICA SHELLEY; CYNTHIA WHITE (eds.), *Distance Education and Languages: Evolution and Change*. Toronto: Multilingual Matter Ltd., pp. 166-177, 2005.

MADEIRA, ANA (coord.). *Proposta de Orientações Programáticas de Português Língua Não Materna (PLNM) para os Ensinos Básico e Secundário*. S.l.: s.e., 2014. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/PLNM/2_proposta_de_orientacoes_programaticas_plnm.pdf.

MARTINS, GUILHERME D'OLIVEIRA (coord.). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2017. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.

[MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA]. *Aprendizagens Essenciais de Português*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2018a.

[MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA]. *Aprendizagens Essenciais de Português Língua Não Materna (PLNM), Níveis A1, A2 e B1*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2018b.

MONTEIRO, ROSA (coord.). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. S.l.: s.e., 2017. http://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS. *Resolução do Conselho de Ministros*, n.º 90/2021, Diário da República, 1.ª série, n.º 130, 7 de julho, pp. 45-68, 2021

RICHARDS, JACK C.. *Communicative Language Teaching Today*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

WHITE, CYNTHIA. *Language Learning in Distance Education*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

Data de submissão: 31/03/2023. Data de aprovação: 07/05/2023.